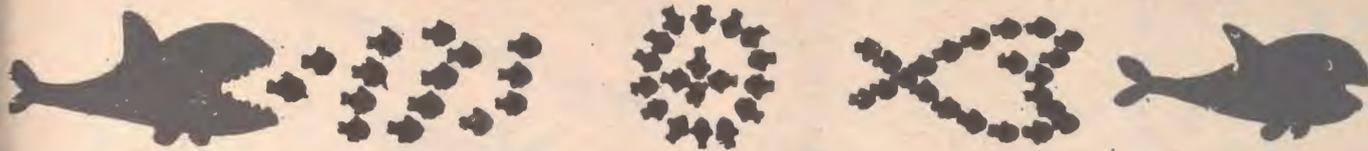


CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

ANO III - N.º 135 - SETEMBRO e OUTUBRO de 1990

DIA DAS MISSÕES

21 de outubro, Missa na CATEDRAL de Nova Iguaçu às 10 horas

DIA DA CRIANÇA:

Comemorar o que?

Temos visto neste dias os preparativos das escolas para comemorar o DIA DA CRIANÇA. Mas, haverá motivos para comemorações?

Os fatos provam que não. O mundo inteiro se estremeceu com o relatório divulgado há pouco pela Anistia Internacional. Neste relatório estão citados centenas de assassinatos cometidos contra menores no Brasil.

São relatos chocantes. Principalmente por se saber que os assassinos continuam, impunes. Principalmente por se saber que a maioria dos acusados usam farda e são pagos por nós para garantir nossa segurança.

Ainda no relatório da Anistia tem a foto de um menor assassinado. Sobre o corpo um cartaz dizendo que ele foi morto por não saber ler nem escrever, por não ter futuro.

É verdade que o número de menores abandonados hoje no Brasil chega a 8 milhões; e que os menores carentes chegam a 36 milhões. Aí perguntamos: a culpa é deles?

Não! A culpa toda é dessa sociedade degenerada, egoísta e concentradora de renda, que usurpa a dignidade de milhões de seres humanos, a quem não sobra nem mesmo o direito a um teto. Uma sociedade que esmaga,prime e silencia, pela morte, o grito dos deserdados.

O mais vergonhoso de tudo é ver o espanto com que os responsáveis por este estado de coisas receberam o relatório da Anistia. Parece que, até então, eles não tinham conhecimento desses fatos.

É impossível não ver os menores de transe, drogando-se para inibir a fome.

É um comportamento nojento fingir não ver o número gritante de mortes por desnutrição, por doenças que em qualquer país civilizado já foram erradicadas.

É lastimável perceber que grande contingente de menores é forçado a abandonar a escola, ou mesmo nunca frequentá-la, para trabalhar e reforçar o combalido orçamento doméstico.

O Brasil é um país estranho: os velhos, que doaram todas a sua vida no erguimento desta nação, e a crianças que tem todo um futuro pela frente, não são contados como força de trabalho e, como tal, não gozam de nenhuma atenção por parte das autoridades.

Lógica diz o contrário. Os velhos, e principalmente as crianças são uma responsabilidade do Estado. Está escrito na própria Constituição.

É um dever nosso, de cristão, reverter este quadro. É preciso que nossas crianças tenham infância, tenham futuro, tenham vida. Aí então poderemos comemorar o Dia da Criança. E dizer à todas elas, no seu dia, este poema de Augusto de Mello: "Meu companheiro menino, neste reino serás homem, um homem como meu pai. Mas levas contigo a infância, como uma rosa de flama ardendo no coração: porque é da infância, menino, que o mundo tem precisam!"

PARE e LEIA

CARTA AOS MARGINALIZADOS

"A PACIÊNCIA DO SENHOR CHEGOU AO FIM"

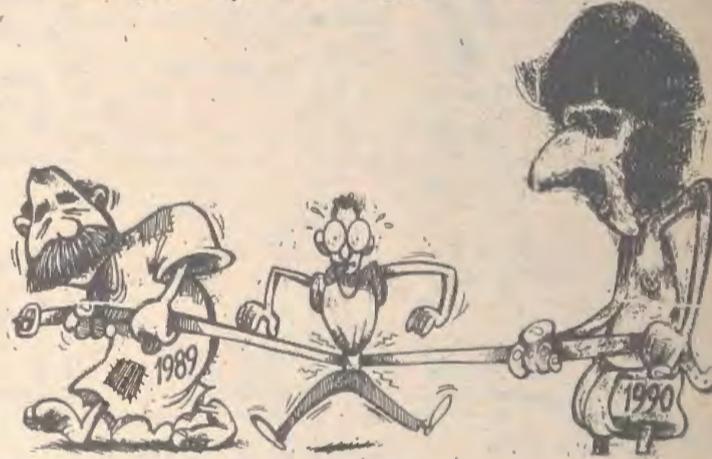
(Miquéias 2,3)

O grande ditador disse e repetiu que tinha uma bala só no revólver. Disse também que seu alvo principal era, as elites corruptas. Hoje, passados alguns meses, constatou-se a monstruosa mentira: rompeu-se toda a farsa e caiu por terra a máscara. Na verdade, em sua arma havia mais uma bala e todas elas foram disparadas contra a classe trabalhadora. Decretos, leis, bombardeio de imagens sobretudo pela TV Globo, uma verdadeira rajada de tiros em que, uma vez mais, o trabalhador é vítima de uma violência histórica, estrutural e excludente. Do chamado "Plano Brasil Novo" resultou concretamente, de um lado, arrocho salarial e empobrecimento sem precedentes, condenando o povo a mais fome, mas miséria e literalmente às ruas: de outro lado, a garantia dos privilégios para uma minoria especuladora - banqueiros, industriais, latifundiários, grandes comerciantes, etc. que continuam se alimentando do sangue e do suor dos pobres. Outros disparos, ainda, atingiram violentamente tanto a sociedade civil organizada em centrais sindicais, em movimentos, nas Igrejas, etc. quando a sociedade política, reduzida praticamente ao silêncio o poder judiciário e o legislativo, os partidos e a própria Constituição. Mesmo em alguns setores da Igreja, parece emudeceram, enquanto os abutres devoram impiedosamente a carne do povo.

Após o Plano, o quadro é deveras preocupante. As evasivas em relação à Reforma Agrária; ao mesmo tempo que reforçam o latifundiário, a empresa agrícola e as mineradoras, condenam-nos à imigração forçada e sem fim, aumentando o número de sem-terra e infernizando a vida dos povos indígenas. O desemprego em massa desabou como bomba sobre os ombros dos trabalhadores, com agravante para a construção civil e o setor informal da economia, excluindo de vez aqueles que

A HISTÓRIA SE REPETE

ARROCHO



a sociedade marginaliza. Com isso, cresce violentamente o número de meninas, meninos e sofrendores de rua, e torna-se cada vez mais precoce a prostituição. Morar, para o marginalizados, não é senão esconder-se. A repressão, tanto policial quanto dos esquadrões da morte, ceifa a vida de dezenas de adolescentes e jovens desempregados em sangrentas chacinhas cada vez mais bárbaras, sempre impunes, onde os negros são os mais visados por essa violência que é também racial. As casas de detenção, delegacias e FEBEN's estão cada vez mais desumanas. Além de excluído do trabalho, da mesa e jogado à rua, massas enormes são obrigadas a uma peregrinação constante e forçada, atrás de migalhas que so-

bram de luxo ostensivo de uma "casta" corrupta. E ainda por cima, os que resolvem reagir são sumariamente eliminados, com a conivência explícita ou implícita das autoridades. Massacrado por um plano que tem no centro um verdadeiro imperador, a população de baixa renda, que o elegeu e o idolatrou por algum tempo, já começa a mostrar sensível e crescente descontentamento, sobretudo porque, com a recusa do governo quanto a um política salarial, o trabalhador se vê inteiramente desprotegido e em condições tão diversas. É o mesmo que jogar raposa e galinha no mesmo galinheiro e promover entre eles, clinicamente, a livre negociação.

TRABALHADORES DOMÉSTICOS: MENOR ACREDITANDO NO MENOR

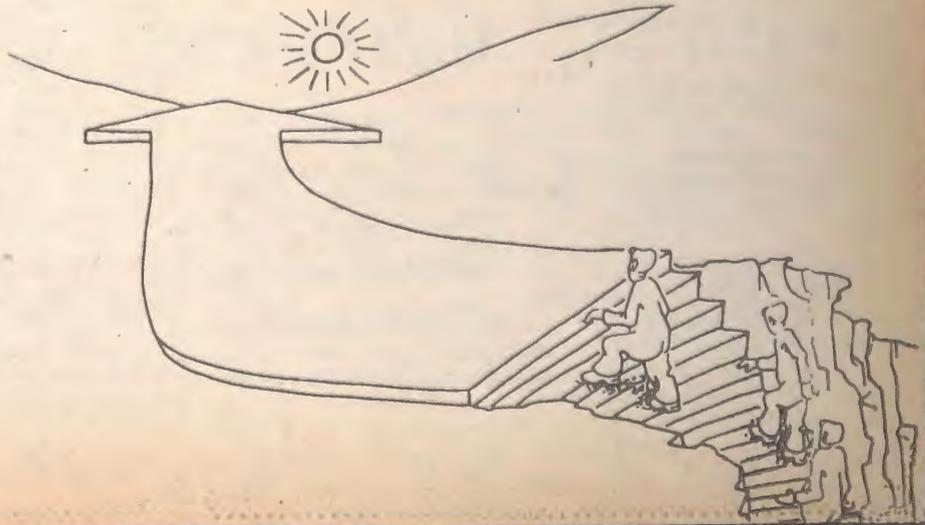
Os trabalhadores domésticos do Rio de Janeiro, realizaram, no mês de agosto o seu 2º Encontro. A reunião foi na sede do Sindicato, no Rio Comprido. Participaram representantes de Petrópolis, Bom Jesus do Norte, Bom Jesus de Itabapoana, Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Itaguaí e Volta Redonda.

Discutiram a situação dos diaristas. Categoria que trabalha muito, corre risco de vida, mas que não tem nenhum amparo da lei.

O grupo partiu da constatação de que os patrões estão fazendo manobras para dispensar empregadas efetivas, a fim de empregar diaristas. Assim fogem dos encargos sociais e trabalhistas obrigatórios.

No mês de setembro 4 pessoas aqui no Rio representaram a categoria num Encontro Nacional em Salvador - Bahia. O encontro era para debater as propostas de um Estatuto Nacional.

No mês de setembro, também, as domésticas participaram de um Retiro Espiritual na Casa de Oração, em Nova Iguaçu, Queriam buscar forças para a luta através da fé e da ação.



PASTORAL VOCACIONAL

JOVEM,
CRISTO TE CHAMA!



Para descobrir a própria VOCAÇÃO é preciso:

Ter olhos e coração abertos, descobrindo o próprio valor e os dons de Deus e as necessidades que estão ao nosso redor;

rezar, pedindo a luz do Espírito Santo;

se comprometer com alguns serviços gratuitos para os outros;

Aconselhar-se, discernir com a ajuda de pessoas sábias e amigas.

A Comissão Diocesana de Animação Vocacional promove e favorece:

- retiros vocacionais em colaboração com a Casa de Oração;
- encontros vocacionais nas regiões pastorais;
- acompanhamento pessoal

Se você for interessado, se comunique com: Padre Valdir, Seminarista Messias no SEMINÁRIO PAULO VI: Rua Bolívia 309 próximo ao IESA, Tel. 767-6642.

Plantão Vocacional todas as segunda-feiras, de 15 às 17 horas. Vigília vocacional, no IESA, todo segundo sábado do mês das 18 às 19:30 horas. No Seminário, na última sexta-feira, a partir das 20 horas.

A FAMÍLIA, COMO VAI?

Vai continuando a luta. Se organizando para entrar em 1991 com um bom trabalho de base que permita cada vez mais a interação, a harmonização da família da Baixada.

Dentro desta proposta, a Comissão Diocesana da família promoveu um ótimo encontro com as Equipes de Noivos que atuam na diocese. Foi um estudo da realidade da família na Baixada, a partir daquilo que as comunidades discutiram no Sínodo. Deste encontro se espera encontrar as pistas para um trabalho mais envolvente, de conjunto.

Ainda com este propósito, a Comissão promoverá no dia 24 de novembro - 15 horas no Cepal - um encontro também de muita importância, quando será apresentado o resultado da pesquisa feita com muito sucesso pelas Equipes de Batismo.

O objetivo de tudo isso é que no ano que vem a Comissão de Família não seja apenas uma comissão a mais. Mas que ela seja um elo de ligação entre todos os grupos cujos trabalhos envolvam o crescimento da fé e da consciência das famílias da Baixada.

Padre Nino

Sim, amigo Nino, deste exemplo de vida, de amor, de santidade por isso, reunidos neste Templo dizemos: sim, caminhemos, que saudade!

Roga por nós a Deus, que é Pai eterno e a Jesus Cristo, nosso Irmão e protetor, ao Espírito Santo Conselheiro e a Maria, a Mãe do Salvador.

Seguramos na mão de Antônio, nossas mãos não se podem soltar. Adeus Nino, amigo querido, caminhamos pra te alcançar!

Estes versos, de autoria dos membros de todas as Comunidades da Paróquia de São José Operário, não tem métrica, só amor e saudade. Quem conheceu Nino os entenderá.

EPITÁFIO PARA NINO

Enviado da Roma Eterna para os eternos problemas da Baixada Fluminense.
Da Roma do mártires do cristianismo para os mártires da fome e da miséria de Nova Iguaçu.
Da vida dedicada aos mais pobres para a contemplação eterna da face do Pai. Assim seja!

Nino já se foi e que saudade!
Passou nas nossas vidas tão depressa, queríamos contemplar mais a Verdade que em nossas almas ele deixou impressa.

Sim, um só Nino - menino e tanta coisa pra fazer da última vez tive o Fusca que empurrar, pois tinha que correr, não podia esperar.

Sim, corria sempre, sempre, sem parar. Dez comunidades pra atender, pra amar. Precisa conversar, não tinha tempo, tem sempre uma comunidade para animar.

Sim, dez: todas irmãs e filhas tuas, todas tu amas com o mesmo amor. Tens preferida, porém, uma ou duas embora digas não, com bom humor.

Será Jacutinga? Quem pode dizer, não sei! Só sei que falas muito mais que nas outras, com um carinho especial, direi, os nomes de suas crianças estão sempre em tua boca. Brincavas sempre conosco, e agora, quem vai nos animar na caminhada? Respondes: o Cristo está convosco a toda hora. Não parem, continuem, pé na estrada!

Coluna do Carlitus

Carlitus se alegra com a Comunidade Nossa Senhora da Boa Esperança, em Miguel Couto, que comemora as Bodas de Prata Matrimonial de um de seus fundadores, o senhor Floriano Rouxinol e sua esposa Yolanda. A Missa das bodas será no dia 14 de outubro, às 19:30, na Comunidade.

Durante a Visita Pastoral na Região 6, o irmão-bispo perguntou ao Povo quanto tempo passavam diante da TV. Um, cinco, dez minutos, ua hora. Muito mais que 1 hora, sebhör bispo, foi a resposta mais freqüente.

O irmão-bispo perguntou se a TV durante este tempo fala do Projeto de Deus ou traz sinais do Evangelho de Jesus. A resposta foi negativa. Ainda assim o povo fica adorando o ídolo. O bispo pediu, então, que dedicassem ao menos um minuto para a leitura da Palavra de Deus, contida na Bíblia.

Por falar em TV, a revista "VEJA" publicou uma pesquisa feita por estudantes de comunicação de São Paulo. Em apenas 6 dias a TV mostrou 1.145 cenas de nudez, 276 relações sexuais, 72 palavrões, 707 brigas e facadas e 1940 tiros.

Enquanto isto no Terceiro Mundo (Brasil, América Latina, África e Índia) acontece imoralidade maior: Todas as noites mais de um bilhão de pessoas vão dormir, se é que conseguem dormir, com a dor lancinante da fome.

No mês de julho o nosso Salário Mínimo completou 50 anos. Nessa Bodas de Ouro não houve bolo nem velas. Deve ter havido choro e velas pelos muitos que a fome matou. O salário brasileiro está baixo do mínimo do Haiti (um dos países mais pobres do mundo), da Romênia e da Colômbia. Abaixo do mínimo brasileiro, só mesmo o da Guatemala.

Desejamos ao nosso irmão-bispo uma feliz viagem. Desta vez ele irá a vários países, sempre no espírito de serviço aos irmãos empobrecidos da Baixada. Volta em novembro.

No próximo ano o bispo continua as Visitas Pastorais. Visitará as Regiões IV, III e V. E em 92 termina as visitas indo às regiões 2 e 7. Visitara assim em 2 anos 30 paróquias.

Do relatório do Pe. Renato, Vigário Geral, a Dom. Adriano, depois de passar em cada paróquia verificando os livros paroquiais: "Dom Adriano, Nino é um padre santo".

PONTO FINAL: "O Campo próprio da atividade evangelizadora dos leigos é o mundo vasto e complicado da política, da realidade social e da economia" (Papa Paulo VI).

Curso de Formação do Clero

CATOLICISMO POPULAR DE MASSA

Éis aqui a 3ª reflexão do Curso de Formação do Clero, orientada pelo sociólogo Pedro A. Ribeiro de Oliveira, do ISEB. Para compreendê-la seria bom ler o que foi publicado no "CAMINHANDO" do mês de agosto.

Do Catolicismo Privatizado ao Catolicismo das CEBs

O Catolicismo das CEBs aparece como oposição a um catolicismo popular privatizado de massa, de antes da romanização: centrado na devoção aos santos e dirigidos por leigos.

A grande massa dos cristãos hoje, esse catolicismo antigo privatizado. Da romanização o povo só assumiu alguns sacramentos: batismo, casamento e missa de Páscoa, ou alguns dias do ano. Chegamos a alguns a dizer que "A religião católica é a melhor que tem. Todo mundo faz o que quer e ninguém obriga ninguém".

Quarenta por cento do catolicismo privatizado de massa. Isto é, de cada cem católicos, oitenta vive um catolicismo de devoções e sem participação da comunidade. Contra esse catolicismo baseado na sacralização e nas devoções particulares que se confronta o catolicismo das CEBs, centrado em Jesus Cristo e na iluminação da vida com a Palavra de Deus.

Uma Comunidade de mil famílias tem 50 famílias participando, pode ser considerada ótima. As CEBs atingem o seu ponto de saturação entre 15 a 20 por cento e a partir daí não crescem mais. Isto se explica porque a grande população em massa e vai continuar massa.

O Brasil foi constituído em cima de uma massa que nunca foi povo e nunca teve experiência de organização política ou religiosa. O Brasil se fez com a detribalização do índio, da desculturação do negro africano, da exploração da mão-de-obra. Sendo assim a grande maioria da população nunca será organizada pelas CEBs. Nem por isso deve ser abandonada.

Trabalho de Base - Trabalho de Massa

Criar grupos é fazer trabalho de base. O trabalho de Massa é diferente.

O Trabalho de Massa não deve CONSCIENTIZAR E ORGANIZAR: O trabalho de massa

confirma convicções. É extraordinário e coletivo (Romaria da Terra, Ato Público, Supõe um trabalho de base anterior de conscientização. Pois, fechar a Outra possível uma ou outra vez e não no dia.

importante aí são os gestos e os símbolos e também a emoção.

O que o papa diz em suas visitas aos diversos países é logo esquecido, seus gestos simbólicos, não.

2 — O Trabalho de Massa é para CONDUZIR: A massa não quer ser conscientizada e nem quer se organizar. Conduzir a massa é o Objetivo do Trabalho de massa. Mas, quem é que vai conduzir a Massa?

As CEBs, como organização de Massa é quem deve conduzi-las. Assim como no sindicato, cerca dos 20% dos sindicalizados conduzem a categoria.

3 — Conduz a Massa quem conquista sua CONFIANÇA: A confiança não se conquista pela argumentação, mas pela manipulação simbólica.

O presidente Collor dizia na campanha: "Confiem em mim. Vou fazer este país feliz!"

A Comunidade precisa reconquistar a confiança do Povo. Isto já acontece de certa forma pelo testemunho de bispos, padres e religiosos e pela ação das CEBs que ligam fé e vida.

4 — Conquista a Massa que recupera sua religiosidade: O tesouro religioso da Igreja está na celebração. Parafraseando Joãozinho Trinta que diz "quem gosta de lixo é intelectual, o povão quer mesmo é luxo", podemos dizer que "quem gosta de teologia é intelectual, o povo quer é celebração".

Gestos, simbólicos e emoção são importantes. Mas é preciso a prática libertadora. Uma comunidade muito ativa mas que não caminha como o povo não conquista sua confiança. Assim a Passeata da Saúde na Sexta-Feira Santa, articulada com a greve de São Bernardo, não encontrou ninguém em casa para vê-la passar, todos estavam lá.

Se a Comunidade num primeiro momento precisa romper com o catolicismo privatizado e tira os santos da Igreja. Num segundo momento precisa trazê-los de volta. São Sebastião por exemplo, pode ser recuperada naquilo que verdadeiramente celebra "um Deus que cometeu a loucura de nascer no meio dos pobres".

Pastoral de Massa

A Comunidade não puxa a luta, mas faz com que ela possa crescer; não faz a greve, mas pode apoiá-la.

O trabalho com a massa repousa na confiança. O povo precisa confiar nas CEBs. Aí é importante o padre e a irmã: o Povo confiar neles. Não precisam dizer nada. Basta estar presente. Um padre com sua vestes litúrgicas é símbolo que fala, sem palavras.

Mas ninguém pode esquecer que a prática libertadora e a solidariedade com a luta do Povo, antecederam à Pastoral de Massa. Onde há a primeira, pode acontecer a segunda.

ENTREVISTA

NA BAIXADA FLUMINENSE UMA MISSÃO DE FRONTEIRA

Após cerca de 25 anos de vida missionária, acaba de regressar a Portugal, onde ficará como diretor do Curso de Teologia, o P. Antônio Laranjeiras. Com uma intensa experiência de missão em Angola, no Brasil, e em Porto Rico, quisemos ouvir suas impressões sobre os 25 anos de apostolado missionário, em tão diferentes situações. Hoje o P. Antônio, vai nos falar sobre o que foi a sua vida num dos ambientes mais degradados do mundo, a chamada Baixada Fluminense, na periferia do Rio de Janeiro.

P. Antônio, diga-nos alguma coisa sobre estes 25 anos da sua vida.

— Fiz a minha Consagração ao Apostolado em 1963. Nesse mesmo ano parti para as missões de Angola, onde trabalhei durante dez anos. Era uma época em que a gente deixava a nossa terra cheio de idéias, com muita ilusão e romantismo. Pouco a pouco, a realidade do país e suas expressões culturais foram me questionando até chegar a descobrir os valores verdadeiramente humanos da cultura popular, "sementes do Verbo", as únicas capazes de gerar uma verdadeira civilização do amor.

Depois, regressado a Portugal, colaborei durante dois anos na formação dos nossos seminaristas. A tarefa de formador era difícil e dolorosa. Eram anos de quebra de algumas estruturas e de busca de novos caminhos: já não se tratava tanto de formar na "observância regular" mas sobretudo de procurar responder a "novos desafios", o que exigia mais criatividade que programação e provocaria crises.

Em 1976 fui para o Brasil. Trabalhei sempre na Baixada Fluminense na diocese de Nova Iguaçu. Foi o encontro com um novo modo de ser Igreja: se em Angola o acento era colocado na inculturação, no Brasil, encontrei uma Igreja voltada para o social. No meio de tantas situações de pecado, nascidas da injustiça, a Igreja tem uma praxis libertadora, iluminada pela Palavra de Deus, em direção a uma sociedade mais justa e fraterna, procurando que o Reino de Deus comece já aqui.

Em 1981, o noviciado da Fundação Espiritana do Brasil fazia uma pausa e propuseram-me acompanhar os novícios brasileiros durante um ano, em Porto Rico. No começo de 1983, morria de acidente vascular o Mestre de Novícios e eu assumi a sua tarefa até 1988. Foi muito gratificante trabalhar na Fundação Espiritana de Porto Rico uma experiência de internacionalidade na equipe formativa e um ajudar a despertar os portorriquenhos para os

seus valores culturais tão sufocadas pela dominação norte-americana.

Voltei ao Brasil em 1988, continuando ao serviço da diocese de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.

— O que é a Baixada Fluminense?

— Geograficamente, a Baixada Fluminense começa logo à saída da cidade do Rio de Janeiro, na direção norte, e é constituída pelos territórios das dioceses de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, e Volta Redonda.

Sociologicamente, é um dos grandes bolsões de pobreza, muito característico na América Latina. São grandes aglomerados populacionais formados por gente emigradas do interior, expulsos de suas terras, ou que partiram com a ilusão de grande cidade. O trabalho na grande cidade não chega para todos, os salários são baixos, o índice de desemprego é elevado, a habitação muitas vezes improvisada, a alimentação, a instrução, os serviços de saúde deficientes, o saneamento básico a maior parte das vezes inexistente, os transportes públicos insuficientes e morosos.

Se a esta situação juntarmos o fato de a Baixada Fluminense ser um dos nós do tráfico de droga, temos todos os ingredientes para fazer da Baixada Fluminense um lugar de violência. Os arrombamentos, assaltos, assassinatos, são dários.

— E não há maneira de sair dessa situação?

— Não falta quem procure mudar esta situação, mas nem todos com o mesmo ideal e usando os mesmos métodos.

Os Esquadrões da Morte continuam "limpando a área".

Os encarregados da ordem pública falam em aumento de policiamento.

Os políticos em época de propaganda eleitoral, prometem criar novas estruturas que humanizem a Baixada, mas habitualmente é fervor que acaba no dia das eleições.

As seitas religiosas que aí encontram terreno fértil, proclamam p "só Jesus Cristo salva" mas não dizem como, alienando as pessoas num espiritualismo desencarnado.

Alguns jornais diários exploram a criminalidade colocando em primeira página fotografias medonhas de gente baleada degolada ou esquartejada, como que a transmitir uma mensagem indireta, "é melhor manter-se quietinho, se não acontecer-lhe-à o mesmo".

— E a Igreja?

— A Igreja rejeita os caminhos da violência e da alienação; na sua missão

profética, proclama o respeito pela vida.

Neste sentido, as dioceses da Baixada Fluminense, confeccionaram e distribuíram milhares de cartilhas populares e instituíram um Forum permanente contra as violências, onde se procura conscientizar sobre as causas geradoras desta situação. Há também uma preocupação pela formação política: embora, sem opção partidária, a Igreja da Baixada propõe que se vote em partidos capazes de trazer mudanças profundas nas estruturas.

A articulação é vital para a comunidade: ela exige que se respeite a identidade de cada grupo e que cada grupo e que caia grupo se sintam parte da comunidade. O conselho comunitário, eleito por um período de dois anos é o grande lugar e instrumento dessa articulação.

Duas notas muito importantes caracterizam estas comunidades: elas são ministeriais e missionárias. Os ministérios e serviços vão surgindo conforme o caminhar da comunidade não se concentra só nos problemas, o que levaria ao desânimo; ela cria laços de amizade e compromisso com outras comunidades. O Conselho Paroquial é o articulador dos serviços e da missão da comunidade.

— E qual o papel do padre no meio de tudo isso?

— Partimos sempre de uma noção de comunhão e não de uma visão piramidal. A Comunidade Eclesial de Base quer recuperar a Igreja—Comunhão e por isso também o Vaticano II ao falar de Igreja, não começa pelo Papa, Bispos, Padres... mas com a expressão "povo de Deus".

A Igreja é ministerial para o serviço e se nega o ministério ordenado. Só que este não é para o exercício do poder, mas para o serviço da comunidade. O Bispo diocesano não é representante do Papa em Nova Iguaçu.

Nesta perspectiva, o padre não é aquele que passa o poder para um leigo ou um grupo de leigos. Ele tem um grande campo de ação e um ministério importante dentro da comunidade: alimentar a mística da comunhão, fazer encontros de animadores, dar formação humana, pedagógica e espiritual de maneira que o próprio grupo possa ir respondendo às interrogações que vão surgindo ao longo da sua caminhada.

VOCÊ NÃO PODIA PERDER



No dia 23 de setembro os jovens de nossa Diocese estiveram reunidos na Casa da Juventude — Prata, para celebrar o Dia Nacional da Juventude.

O Encontro foi organizado pela Comissão Diocesana de Juventude, sob a assessoria do Pe. Jacinto. Na parte da manhã refletiram sobre a diversidade de representarem dramatizações, danças, expressões corporais... À tarde o irmão-bispo Dom Adriano presidiu a Eucaristia e depois, enquanto durou o entusiasmo, a animação a alegria e o espírito fraterno, a festa continuou.

O Dia Nacional da Juventude é celebrado, em todo o Brasil, no 1º domingo de outubro. Em nossa diocese foi, este ano, antecipado, em vista da inauguração da CASA da JUVENTUDE. Aí os jovens serão acolhidos em dias de encontros e retiros.

Seria bom lembrar ainda que, cada ano, o dia da Juventude reflete um tema da realidade. Desta vez o tema se liga à Campanha da Fraternidade-91 sobre o mundo do trabalho.

O tema deste ano "Jovem no Mundo do Trabalho" toca na vida de todos. A maioria dos jovens brasileiros trabalha ou está desempregada. A maioria vive na extrema pobreza.

Não se pode resolver o problema social sem resolver, em primeiro lugar, o problema do trabalho. E esta preocupação não é só da Pastoral Operária ou de grupos de militantes da PJ. Toda a sociedade e todas as pastorais da Igreja são também marcadas pelo trabalho - fio condutor da convivência humana.

O Dia Nacional da Juventude é marcado pela dimensão missionária e evangelizadora. Quer despertar o jovem para a militância, levando-o a ser evangelizador de outros jovens trabalhadores.

Jovem, você não podia perder este dia de Encontro diocesano da Juventude! Mas, mesmo que tenha perdido, ainda é tempo de abraçar esta luta de amor ao Reino e aos Irmãos.

Aí onde você mora tem uma Comunidade. Procure-a e participe do Grupo Jovem! Coragem!

**EXPEDIENTE
CAMINHANDO**
Publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves, 60 Centro - 26.220
Nova Iguaçu - RJ
Tel: 767-0472 à tarde
Coordenação Pastoral
Pe Bruno
Compostos e Impresso nas oficinas da
Gráfica e Editora Jornal de Hoje Ltda
Tel: 767-6926

CAMPANHA MISSIONÁRIA — 1990 Vai e anuncia aos irmãos

Cada ano a Campanha Missionária faz eco e dá continuidade ao tema da Campanha da Fraternidade.

O tema da CF/90 foi: **Fraternidade e mulher**. Um dos objetivos foi "Contribuir para recuperar a dignidade da mulher e suscitar novo relacionamento entre mulher e homem". O Cartaz retrata um vitral de Igreja. "Como todo vitral, ele só é percebido, visto de dentro de templo. É só numa visão de fé, de dentro do mistério da criação, que mulher e homem aparecem em sua real dignidade e missão: unidos e companheiros na transformação do mundo para a glória de Deus".

A CAMPANHA MISSIONÁRIA deste ano, como a CF/90, não quer ser uma Campanha de mulheres para mulheres e, sim, uma Campanha para mulheres e homens juntos assumirem o compromisso de anunciar a Alegre Notícia da salvação a todos os irmãos e irmãs.

No mundo novo a mulher e o homem, possuídos da luz que vem da Palavra, do Lema, caminharam juntos na missão evangelizadora. A mulher está na frente, mas não sozinha. Foi a uma mulher, Maria de Magdala, que Jesus apareceu, por primeiro, na manhã da ressurreição e a enviou a anunciar aos discípulos o plano global de Deus: a paternidade divina e a fraternidade humana. "Vai dizer aos meus irmãos: subo ao meu Pai e a vosso Pai; a meu Deus e a vosso Deus" (Jo 20,17).

A Campanha Missionária tem por objetivos:

1º — Convocar a todos, mulheres e homens, crianças e jovens, adultos e idosos, para o fundamental compromisso missionário: anunciar a todos os povos e em toda a terra a plena verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja e o homem, para a construção de uma sociedade justa e fraterna em vista do Reino definitivo.

2º — Conscientizar os cristãos quanto ao compromisso na promoção das vocações missionárias de mulheres e homens.

3º — Levar todos a rezar muito e oferecer sacrifícios pelas missões.



4º — Suscitar gestos concretos de solidariedade, isto é, dar, com generosidade, ofertas e doações para as missões da Igreja Universal.

5º — Organizar missionariamente as comunidades eclesiais nos diferentes níveis: local, paróquial, diocesano, nacional e universal. "Cada Igreja Particular se organize como Igreja Missionária" (Igreja: Comunhão e Missão. Doc. da CNBB, 124).

A mulher esteve presente na ação evangelizadora da igreja: Maria de Jesus e tantas outras mulheres colaboraram com Jesus, com os Apóstolos e com a Igreja no anúncio do Reino de Deus. Dos missionários brasileiros presentes, hoje, nas missões além de nossas fronteiras, em especial na África e América Latina, as mulheres são maioria. João Paulo II, na Exortação Apostólica sobre a "Vocação e Missão dos Leigos", diz: "A mulher é habilitada e vocacionada para o apostolado fundamental da Igreja: a evangelização. Associada às iniciativas, é cooperadora da missão da Igreja" (CFL 51).

A missão realiza-se

— No ambiente onde cada um está e vive: na família, no trabalho, na comunidade... pois o fermento adquire sua força quando munturado com a

massa. No cartaz, mulher e homem estão no mapa do Brasil e da América Latina em atitude de missão.

— Na Igreja local, diocesana e nacional: as situações e regiões missionárias do Brasil, os Projetos de Igrejas-Irmãs reclamam missionários.

— No universo: a missão é sempre convite para a universalidade. "Sejam minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e a Samaria, e até os confins da terra" (At. 1,8).

A Igreja no Brasil, movida pelo Espírito de Deus e também por motivo de dívida histórica, volta-se, hoje, a gestos de solidariedade missionária para a África. É o que aparece no cartaz: mulher e homem dirigindo-se para a África.

A Campanha Missionária, 1990 diz a todos VAI E ANUNCIA AOS IRMÃOS.

PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Por isso..... CONVIDAMOS A TODOS....

NO DIA 21 DE OUTUBRO (DOMINGO MUNDIAL DAS MISSÕES) NA CATEDRAL DE NOVA IGUAÇU

AS 10 HORAS DA MANHÃ

PARA NOSSA CELEBRAÇÃO MISSIONÁRIA EUCARÍSTICA

Comunicamos: que o material "CAMPANHA MISSIONÁRIA 1990" chegou e está a disposição das paróquias - o restante fica na Livraria do CEPAL para os interessados.

as "CELEBRAÇÕES MISSIONÁRIAS" encomendadas, podem ser adquiridas na Livraria do CEPAL à 12,00 Cr\$ e exempto

em cada paróquia providencia os envelopes "ENVELOPES para coleta"

OUTUBRO MÊS DAS MISSÕES

É a partir do Batismo
Que o Homem é chamado
A assumir a MISSÃO
Para a qual é convidado
Convite de Jesus Cristo
Nosso Cordeiro Imolado.

Através deste convite
Na hora do juramento
Feito pelos padrinhos
E o aprofundamento
Depende nosso carisma
E o nosso procedimento

Todo cristão neste mundo
Recebe um missão.
A luz do Espírito Santo
É quem lhe dá a visão
Para trilhar os caminhos
E seguir sua obrigação

Cada um tem a cumprir
A reponsabilidade
A vivência dia-a-dia
E sua boa vontade
Mostrará como assumir
Os atos de caridade.

Somos chamados por Deus
E iremos reponder
À que viemos ao mundo
O que devemos fazer
Para cumprir a missão
Qual é o nosso dever.

E neste mês de Outubro
É uma repetição
Lembrando que recebemos
Aqui no mundo a missão
Se estamos correspondendo
Se estamos em ação

Há verdadeiros cristãos
De responsabilidade
Que assumem seu carisma
Com amor e caridade
Em busca de Jesus Cristo
Ato de Fraternidade.

Neste mês das Missões
Com grande aprofundamento
Pedimos forças a Deus
Para nosso cumprimento
Corresponder ao chamado
Que fizemos juramento.

Nosso dever de cristão
Não pode ser desprezado
Assumir nossa missão
Neste mundo de pecado
Siga à missão, meu irmão
E o meu abraço apertado

Muitos deixam sua terra
Os costumes, as tradições
Vão a países distantes
Longe dos pais e irmãos
Para assumir o chamado
Cumprir a sua MISSÃO.

(Luiz F. Neto - Piauí)

CAMPANHA MISSIONÁRIA 1990

Tema: MISSÃO E MULHER

Lema: VAI E ANUNCIA AOS IRMÃOS